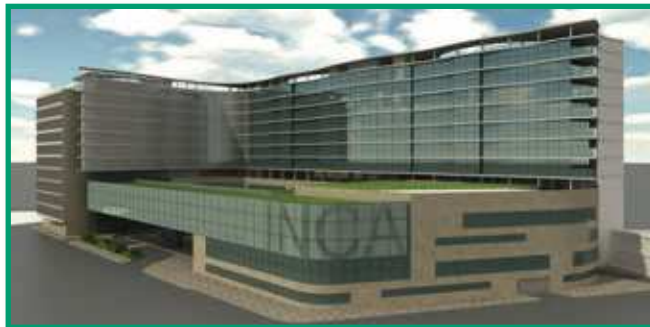



internas

ARQUITETURA PREMIADA

O Campus Integrado do INCA, que vai reunir os 18 endereços do instituto em um único local, ainda nem foi construído e já ganhou um prêmio internacional. Em setembro, o projeto de arquitetura do empreendimento foi premiado pelo Instituto Americano de Arquitetos (AIA, na sigla em inglês), na categoria obra não construída, nível local. A autoria do projeto é do consórcio MHA/RAF, com a consultoria da empresa americana Cannon Design. O jantar de premiação ocorreu no dia 24 de setembro. Segundo os organizadores do prêmio, o projeto do Campus Integrado foi escolhido pelos jurados pela simplicidade e elegância da solução arquitetônica para uma construção tão complexa. A maquete do empreendimento está exposta no térreo do prédio-sede do instituto, perto dos elevadores principais. O AIA tem o maior programa de arquitetura dos Estados Unidos e também o mais prestigiado. Os projetos que concorrem à premiação no nível local são elaborados por empresas da cidade de St. Louis e arredores, como é o caso da Cannon Design.



QUALIDADE RECONHECIDA



Pesquisa promovida pelo Ibope, em setembro, com profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes de pacientes do INCA confirmou que a instituição é considerada referência nacional no tratamento do câncer por 98% dos entrevistados. Entre os pacientes, o índice chega a 99%. O inquérito foi realizado em pontos de grande circulação nas Zonas Sul, Norte e Oeste do Rio, Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo. Médicos, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas que não trabalham no INCA foram contatados por telefone. Pacientes e acompanhantes foram entrevistados nas cinco unidades assistenciais do INCA. Ao todo, foram realizadas 763 entrevistas: 250 com pacientes e acompanhantes, 250 com profissionais de saúde e 263 com pessoas que conhecem o INCA pelo menos de ouvir falar. Para 93% dos pacientes e acompanhantes, o INCA não se parece com outros hospitais públicos. A nota média do instituto, segundo pacientes e acompanhantes, foi 9,51. Entre os profissionais de saúde, a nota média dada ao instituto foi 8,56 – 75% consideram o INCA referência nacional no tratamento do câncer e 14%, referência mundial.

OUTUBRO ROSA

O lançamento das Recomendações do INCA para reduzir a mortalidade por câncer de mama marcou o movimento Outubro Rosa, inaugurado com a iluminação colorida do Cristo Redentor, no dia 5 de outubro. É a terceira vez que o Rio de Janeiro adere ao movimento, criado em 1997 na Califórnia para conscientizar as mulheres sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama. A programação do Outubro Rosa incluiu também participação do INCA em três eventos: o Congresso Brasileiro de Radiologia, realizado de 9 a 11 de outubro no Riocentro; o Seminário Grupo de Trabalho de Mama, promovido nos dias 15 e 16 no Hotel Novo Mundo; e a Corrida-Caminhada Unidos pela Cura, no dia 24, patrocinada pela Sociedade Franco-Brasileira de Oncologia e pela Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama), com arrecadação beneficente.



ACREDITAÇÃO COMPLETA

Em junho, o INCA comemorou a Acreditação Hospitalar dos Hospitais do Câncer I, II, III e IV e do Centro de Transplante de Medula Óssea (Cemo). A maior e mais complexa unidade do INCA, o HC I obteve a Acreditação Hospitalar em abril, após ter sido analisado em 1.215 aspectos e cumprido seis metas internacionais de segurança. Todas as unidades do INCA foram credenciadas pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), representante brasileiro da

principal comissão acreditadora dos Estados Unidos, a Joint Commission International (JCI). Um dos fatores que contribuíram para que todos alcançassem os padrões de excelência preconizados pela JCI foi a liderança exercida com dedicação pelos diretores de cada unidade. Por isso, cada um deles recebeu uma homenagem das mãos do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, e da superintendente do CBA, Maria Manuela dos Santos. Também foram homenageados pela direção do INCA os funcionários diretamente responsáveis por orientar o processo de acreditação nos quatro hospitais e no Cemo, bem como o assessor de Qualidade do INCA, Mário Luiz Pinto Ferreira.



DOENÇA DO ENXERTO CONTRA HOSPEDEIRO

O Centro de Transplante de Medula Óssea (Cemo), do INCA, é a instituição eleita pelo National Institute of Health (NIH), dos Estados Unidos, para liderar estudo sobre a doença do enxerto contra hospedeiro (DECHc) – principal complicação no pós-transplante de medula óssea. A iniciativa integra consórcio criado pela instituição norte-americana que envolve parceiros em todo o mundo para unificar os protocolos de tratamento. Para aderir à proposta, o INCA criou um grupo multidisciplinar que inclui profissionais das áreas de Medicina, Fisioterapia, Odontologia e Enfermagem do Cemo, do Hospital Clementino Fraga Filho, da UFRJ, do Hemocentro da Unicamp, do Hospital da Universidade Federal do Paraná

e do Hospital Amaral Carvalho, de Jaú. Entre os parceiros internacionais está o Fred Hutchinson Cancer Research Center, em Seattle (EUA), pioneiro no transplante de medula óssea, onde trabalha há mais de 20 anos a brasileira Mary Evelyn Flowers, fundadora do Cemo.

BIOBANCOS

O INCA foi eleito sede para a coordenação geral da Rede de Biobancos da Aliança Latinoamericana e do Caribe para o Controle do Câncer (ALACCC), durante reunião do grupo em Cancún, no México, nos dias 3 e 4 do mês de agosto. A instituição orientará a elaboração conjunta do Estatuto da Rede de Biobancos da ALACCC e das diretrizes para o estabelecimento de biobancos com finalidade de pesquisa nos países que integram a rede. O Brasil vem contribuindo para a consolidação da Rede de Biobancos da ALACCC, fornecendo know-how e treinamento para a estruturação dos biobancos. “Alguns países já contam com bancos de tumores para pesquisa, mas outros ainda estão em fase de organização. É um momento

único que nos permite promover a normatização de processos e estruturas dos biobancos da América Latina”, explica Gustavo Stefanoff, do Banco Nacional de Tumores (BNT)/INCA. Do INCA, também participaram do encontro Ailse Rodrigues Bittencourt, chefe da Divisão de Enfermagem do HCI, que falou sobre O papel do gestor no Banco Nacional de Tumores (BNT), e Paulo Camanho, supervisor da Divisão de Tecnologia da Informação.

